

BARCELLOS

REGENERADOR

C. M. B.
BIBLIOTECA

2.^a SERIE

Assignaturas	
Trimestre.. 360—	Com estampilha 400
Semestre.. 720—	» » 800
Anno... 1440—	» » 1.600
Avulso... 40—	» » 42 1/2

Publica-se ás quintas-feiras

Editor—Joaquim F. Alves da Silva

Publicações

Corpo do jornal.....	40 reis
Secção de annuncios...	30 »
Repetição.....	20 »
Communicados.....	40 »

N.º 20

ADMINISTRAÇÃO, RUA DA CAMARA—TYPOGRAPHIA MINERVA, FAMILICAO

Barcellos, 9 de novembro de 1899

A crise vinicola

A situação vinicola do paiz é aterradora.

Se um remedio prompto e eficaz não é adoptado, em curto praso, esta nova crise matará de todo a esperança, que ainda se nutria de uma regeneração economica, por meio da produção vinicola.

A agricultura tem sempre acalentado o animo dos portugueses.

O paiz essencialmente agricola se appellidava. Com este cognome se affirmava a crença radicada e firme, de que todo o bem publico da agricultura promanava, e que a base e fundamento de todas as prosperidades nacionaes na agricultura residiam.

Por circumstancias variadas julgou-se, que as industrias tambem em torrão portuguez podiam ter implantação extensa. Chegou-se até ao extremo de as considerar, como as mais apropriadas á resur-reição da economia publica.

Ultimamente resolveram, porém, os mais doutos, que Portugal não é tão agricola, como se proclamára. Em relatorios e discussões, na propria tribuna parlamentar, nas cadeiras do governo, asseverou-se, como maxima incontroversa, que até fóra da zona ce-realifera esta facha de terreno portuguez se encontra.

E então decretado ficou, que a lavoura é destituida de toda a aptidão propria, e, só á sombra de uma alta protecção, pode medrar um ou outro solo privilegiado.

E então, e simultaneamente, foi resolvido, que o paiz fosse de industrias varias e de vinhaterias.

Aquellas continuaram a usufruir os poderosos auxilios do proteccionismo. Abordoadas a esta muleta, lá vão prosperando algumas, mas outras continuam mancas, e a miudo tropeçam e caem.

Julgára-se, todavia, que as industrias associadas as vinhaterias ficariam, como que o baluarte da redempção patriótica e social.

Concedeu-se-lhe fóro e regalia de aniquilar o deficit financeiro pelo crescimento das receitas publicas, e restabelecer o equilibrio economico, pela baixa da importação e augmento da exportação.

Tão dourados sonhos teem, desgraçadamente, na realidade crua dos factos, uma medonha desillusão.

Algumas industrias, em verdade, tiveram rasoavel e prospero incremento. Deram a sua quota parte para se enfraquecer a somma avultadissima dos valores importados das industrias estrangeiras.

Outras, e não são poucas, teem comprovado evidentemente, que não são susceptiveis de acclimação prospera e reproductiva, o que equivale a demonstrarem-se refractarias á adaptacão no paiz, ou por falta de faculdades apropriadas nas mesmas industrias, ou por lhes serem hostis as condições do meio, ou por inaptidão dos que as exercitam.

O proteccionismo levado ao extremo, que importa acclimação artificial, não as tem salvado da ruina.

Esse vicioso processo, de sobejo tem concorrido para desastres lamentaveis, representados em quebras, individuações, insolvencias, males gravissimos na organização commercial, que demais se teem reflectido em outras industrias, aliás mais bem fadadas para sobreviver.

A agricultura não é estranha a essa desmedida protecção, conferida a taes industrias, que não possuem elementos de vitalidade, e condemnadas estão a perecer victimas da sua propria natureza.

Os favores, que o Estado confere a taes industrias, importam peias e obstaculos a introdução dos productos identicos e analogos das industrias estrangeiras.

E é d'essa errada concepção do proteccionismo indigena, que nasce a negação, a recusa tenaz de algumas nações, em favorecer a importação do vinho portuguez. Outras levam mais longe a reacção, que é como que o desforço pesadissimo da minguada violencia, que Portugal lhes faz, e levantam, exagerada e propositadamente, os direitos de importação do vinho portuguez.

E' assim, que a viticultura nacional se vê absolutamente desamparada, no campo de uma lucta tremenda, travada com a dos outros paizes.

E depois, para tornar mais pungentes e esmagadoras as consequencias d'essa guerra aberta, erradamente se entendeu, entre nós, que Portugal deveria ser unica e exclusivamente uma vinhateria.

Proclamou-se cegamente, que a aptidão do seu sólo não comporta outra cultura prospera e remuneradora, senão a da vinha.

Mais levanamente ainda se annunciou, que sendo Portugal o paiz do vinho, como algum o denominava, todos os outros paizes lhe ficavam muito inferiores na qualidade do producto, e que, consequentemente, a preferencia concedida por estrangeiros sempre, e em toda a parte, seria em favor dos nossos vinhos.

A tão subido grão essas constantes insinuações chegaram, demais proferidas por homens dotados de superior e

especial illustração, que o publico foi, como que suggestionado, como sempre o é, diante de affirmações cathogoricas, embora destituídas de argumentos e privadas de raciocinios.

D'essa suggestão nasceu inegavelmente, não a reconstituição dos vinhedos perdidos pelo phylloxera, o que era acto racional e sisudo, de bom senso agricola e economico; mas a ancia febril e desenfreada de destinar á cultura da vinha todos os terrenos sem discriminação da sua estrutura physica, sem analyse da sua composição chimica, nem estudo das respectivas condições metereologicas, nem conhecimento das relações commerciaes e existencia de identico producto nas diferentes regiões do globo.

Decidiu-se, que tudo, a esmo, a eito, fosse consagrado á plantação da vinha, porque estava vaticinado e decretado, que seria ella a planta redemptora da riqueza privada e da economia publica.

Havia talvez motivos para agourar bem d'essa cultura. Em tempos, fóra ella, que a Portugal trouxera numerario, com que se remediavam as penurias, já manifestas então, do nosso thesouro, e se mitigavam as angustias da vida rural, dando aso á constituição de soberbas e esplendidas fortunas commerciaes em todo o paiz.

Tambem o apparecimento do phylloxera em outros paizes, sendo em época muito anterior áquella em que se desenvolveu em Portugal, muitissimo concorreu, para a suggestão, a que alludimos ter meio mais accommodado, muito proprio para exercer o seu influxo sobre as multidões.

E' que, o periodo decorrido entre a perda quasi total das vinhas francezas, e o aniquilamento das nossas, foi verdadeiramente uma phase aurea da viticultura nacional.

Cresceu então a exportação, e por uma fórmula tão excepcional, que nem preciso era levarmos nós os portuguezes aos mercados estrangeiros o producto dos nossos vinhedos.

Eram os proprios estranhos, que desde que as vindimas se encetavam, invadiam todas as nossas comarcas vincolas e á porfia disputavam a compra e aquisição dos nossos vinhos.

E tão cedo, tão depressa, com tão grande remuneração o faziam, que para todos os viticultores era um verdadeiro encanto, traduzido em alegres enthusiasmos e risonhas esperanças.

(Do «Popular».)

(Conclue.)

Manoel Gomes da Silva.

O MOSTEIRO DESERTO

(EXCERPTO)

IV

E' tão doce esta vaga saudade,
Na soidão das montanhas colhida,
Para quem entre mil tempestades
Transitou pelos campos da vida!

Foge a luz: é sol-posto: na aldeia
Dá o sino esse triplo signal,
Com que o espirito erguendo se a Deus,
Diz ao dia seu ultimo val;

E o pastor, que o rebanho guiava
A' malhada, descendo do outeiro,
Parou lá e ajoelhou descuberto
Juncto ao velho sósinho pinheiro.

Gloria a Deus! A oração da crepusculo
Pelo tronco elevado se ergueu,
E a guia-la ante o throno do Eterno
Sancto archanho das preces desceu.

Ao piedoso pastar no chão duro
Brando a noite o repouso trará,
E por certo em seu leito de morte
Mais tranquillo ainda o somno será.

ALEXANDRE HERCULANO.

Os tesouras

(Conclusão)

Ninguem como elle tem a habilidade de envenenar as intenções por vezes mais innocentes, de dar as proporções de um crime ao que não passou de um deslíz da fraqueza humana atravez do quebra-costas de uma occasião proxima. Ninguem como elle para adduzir a prova suprema do *vi eu*, em confirmação do que não passa de um boato que lhe soou aos ouvidos, ou inclusivamente de um producto da sua phantasia larvada, que chegou ao apuro de imaginar fallar verdade... a mentir. Ninguem conta com mais fina graça, com mais sal attico, com mais talento comico uma anedocta sobre qualquer vicio secreto de um triste mortal. Mas, meu Basilio, isto é simplesmente uma covardia e uma crueldade. Atacar a honra de um ausente que, por isso que o é, não pôde defender-se, atassallar a reputação de quem pôde perdela, porque a possua ainda na opinião publica, deixar a escorrer sangue um nome conceituado, e fazer rir á custa da perda do que ha mais appetecivel para o homem social—viver no pensamento alheio—não será infame com todas as letras? Ora! Passou se divertidamente uma boa hora de colloquio, deduzida de tantas outras soporiferas e bocejadas. Foi pouco? Devassou-se o mysterio de muito lar, autopsiaram-se sem ruido os pontos vulneraveis de muito transeunte e a galeria instruida deliciouse com estes escandalosinhos mansos. Para que examinar

as cousas de mais perto?... Todavia Basilio não é destituido de uma certa humanidade. Em uma encencia suspensa da escapula d'esta phrase: «sem contar cousas ainda muito peores», faz suppór, sem declarar, horrores que a sua mão discreta não extrahe do fundo do sacco, mas que lá estão. E não está nada!

Basilio é o encanto da conversação, o *enfant terrible* das vidas alheias, a tesoura em chefe, o Rolando furioso das reputações, debaixo de cuja durindana nenhuma cabeça fica sobre os hombros. Continua, no entretanto, o seu passeio ao longo das ruas centraes e das vitrinas, d'essas vitrinas de apuradissimo gosto que não são raras na corte e volta para casa satisfeito. A hora do jantar vae-se aproximando, e o appetite provocado pela hilaridade e bom humor de algumas horas, subtraídas ao tedio (e á consciencia), principia a enviar-lhe á bocca a sua onda de saliva. Que pena que o proprio Basilio para palestrar com mais auctoridade e ascendente sobre as nossas miserias, não seja isempto d'ellas! Tinha-o eu por impecavel.

E afinal soube, á ultima hora, que em vez de ter azas de anjo, tem herpes. E' todo elle um Lazaro.

Candido orça quasi pela mesma bitola no officio. Não tem, porém, trinta annos como Basilio, senão mais do dobro como o denota a *faceis* e um tufo de cabellos brancos, mais ornato do que symbolo, ao menos symbolo de mais juizo. Tambem exerce um trabalho de sapa, tambem dardeja um eterno ausente e morde pelas costas, como a onça brasileira

Missas

Segunda-feira foram rezadas, na parochial igreja de Barcellinhos, duas missas pela alma do infeliz Joaquim José dos Santos, commemorando o 1.º anniversario do seu fallecimento.

Ambas foram muito concorridas d'amigos do desditoso mancebo.

Tambem no mesmo dia os distribuidores do correio mandaram resar outra missa, no templo da Ordem Terceira, em suffragio da alma do seu camarada José da Silva Machado.

Foi tambem muito concorrida e durante o santo sacrificio tocou orgão o snr. João Vallongos.

Egualmente teve grande assistencia a missa que a commissão do Recolhimento e Asylo do Menino Deus mandou resar no dia de hontem, suffragando o passamento do 2.º anniversario do protector d'aquella casa o snr. Manoel José de Souza.

Sorteio

E' no dia 12 do corrente que se procede nos Paços do concelho ao sorteio dos mancebos recenseados em este anno.

Condemnado

José Joaquim de Sá, de Chorente, foi condemnado a um anno de prissão correccional pelo crime d'esturpo.

Manoel Macedo

Este nosso bom amigo guardou o leito durante alguns dias, devido a um ataque d'influenza.

Uma advogada

No Brazil, estreiou-se, ha dias, obtendo muitos applausos e um brilhante successo, a snr.ª D. Mirtha Campos, recentemente formada em direito.

D. Mirtha Campos é a primeira mulher que advoga nos auditorios brasileiros.

Contra a musica

Napoleão I assegurava que a musica o tornava nervoso. Deixava, comtudo, que as charangas militares tocassem na praça em frente ao hospital, para que os enfermos se animassem.

Napoleão III supportava a musica com muita abnegação.

Victor Hugo respondia a todos que lhe pediam para pôr musica nos seus versos, o seguinte: "O que? Não terão por acaso as minhas composições bastante harmonia? Para que submitter os meus versos a sons desagradaveis?— E tinha, talvez, razão, porquanto o verso sensível chega, muitas vezes, a ser estúpido.

Catharina II expressava-se assim, com respeito á divina arte: Poderia estar ouvindo musica toda a vida que não me produziria effeito algum; para mim seria ouvir bulha e nada mais que bulha.

Beaumarchais, dizia: o que não vale a pena ser fallado, põe-se em musica.

Fontenaille, declarava que não podia comprehender tres cousas: o jogo, as mulheres e a musica.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direit d'esta comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do 4.º officio— Monteiro—nos autos de inventario de menores a que se procede por obito de Thereza Maria da Costa, viuva que foi da freguezia de Viatodos, correm editos de trinta dias a citar o interessado José Luiz Pereira de Miranda, solteiro, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil. bem como todos os credores e legatarios da inventariada, desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, para dentro do mesmo praso assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final, com a pena de revelia.

Barcellos, 14 de outubro de 1899.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, Couceiro.

O escrivão ajudante,

José Casimiro Alves Monteiro

Salgadeira

Vende-se uma de castanho, nova.

Para informações, na typographia d'este jornal.

Frigideiras

Na casa n.º 11 da rua Direita vendem-se, todas as quartas-feiras e sabados, ao anoitecer.

Garante-se a perfeição.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 4.º officio— Monteiro—nos autos de inventario entre menores, a que se procede por obito de Maria de Faria, viuva, que foi da freguezia de Cambezes, correm editos de trinta dias a citar os interessados José Pereira e Francisco Alfredo dos Santos e mulher Galdi-

na Ernestina dos Santos, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e bem assim todos os credores e legatarios da inventariada desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para dentro do mesmo praso assistirem a todos os termos até final do mesmo inventario, com a pena de revelia.

Barcellos, 20 de outubro de 1899

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, Couceiro.

O escrivão ajudante, José Casimiro Alves Monteiro

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 6.º officio— Balthazar nos autos de inventario orphanologico por fallecimento de José Antonio de Miranda Barros, morador que foi no lugar de Villa Nova, freguezia de Perilhal, nos quaes é inventariante a viuva Maria Cecilia de Miranda, moradora no mesmo lugar e freguezia, correm editos de trinta dias a citar o coherdeiro Francisco de Miranda Barros, solteiro, de maior idade, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'elle os seus direitos, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 6 de Novembro de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito, Antonio Coelho de Seabra Pereira Couceiro.

O escrivão, José Claudio P. Balthazar.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Por este juizo de direito e cartorio do 3.º officio, escrivão ESTEVES, no inventario orphanologico por fallecimento de Manoel José de Azevedo, viuvo, da

freguezia de Fornellos, no qual é inventariante e cabeça de casal Roza Maria dos Santos, casada, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Antonio Lourenço, dos Santos, Antonio José de Azevedo e José Antonio de Azevedo, casado, auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario, até final, sem prejuizo do seu andamento e n'elle deduzirem os seus direitos sob pena de revelia.

Barcellos, 8 de Novembro da 1899.

Verifiquei:

O Juiz de Direito Couceiro.

O escrivão do 3.º officio Antonio Pereira Esteves

CAFÉ CENTRAL

O proprietario d'este estabelecimento, José Antonio de Oliveira Mattos, participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber um variado sortimento de licores estrangeiros, de primeira ordem, cognacs, vinhos do Porto, da Companhia, genebra e cerveja ingleza e nacional, á altura de todas as bolsas.

Tambem participa ao publico que é o unico agente, n'esta villa, do GAZ ACETYLENICO, carboneto de calcio d'uma illuminação brilhante, facil e economica, como demonstra a illuminação do seu café.

AS DUAS MÃES

POR EMILE RICHEBOURG

Em vista do extraordinario successo que obteve a segunda edição do magnifico romance a FILHA MALDITA, entenderam os editores que era dever seu publicar um outro romance do mesmo auctor, pois que só se pode attribuir á belleza d'aquella obra, e á grande sympathia que sempre inspiram os trabalhos de Emile Richebourg, o muito notavel e accentuado favor com que o publico acolheu a publicação que está a concluir. Escollheram pois os editores AS DUAS MÃES, romance que é dos mais notaveis e impressionantes entre os multos que Emile Richebourg tem dado á estampa, taes como: A MULHER FATAL, A ESPOSA, O MARTYR, O MARIDO, A AVÓ, OS FILHOS DA MILLIONARIA, O SELVAGEM, A VIUVA MILLIONARIA e A FILHA MALDITA, os quaes evidentemente o collocaram no ponto mais elevado e culminante da longa escala, em que, por ordem de merito, se acham graduados os grandes romancistas da actualidade.

AS DUAS MÃES! Estas duas palavras constituem uma verdadeira synthese do admiravel trabalho de Emile Richebourg. AS DUAS MÃES são duas mulheres que sofrem; uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe! E em volta d'esta lucta, quanto intriga, quantos crimes, quantas agenas commoventes e palpitantes de anciedade!

Já na primeira caderneta — e conta ella 32 paginas de texto — começa a desenhar-se as agitados peripeias, que nos seguintes capitulos não se desenvolver-se, e despertar no mais elevado grau a attenção e o interesse dos leitores.

Os editores não hesitam em afirmar que a publicação do romance AS DUAS MÃES, será tambem entre nós um novo triumpho para Emile Richebourg, que aliás os conta em numero igual ao das obras que no nosso meio litterario tem sido editadas.

Condições d'assignatura
Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50
Cada volume brochado..... 450

Brinde a cada assignante no fim da obra Grande estampa impressa a cores, propria para quadro, representando

A VISTA GERAL DA AVENIDA DA LIBERDADE

(5.ª edição consideravelmente aperfeiçoada)

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal de Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

Acceptam-se propostas para correspondente n'esta localidade.

A Civilização

POR

Decio Carneiro

HISTORIA DOS POVOS

Em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterarias, religiosas, politicas, etc.

No principio do passado mez de maio começou a publicar-se esta obra destinada a um grande successo pelo interessante do seu assumpto. Descreve-se n'ella o movimento evolutivo da Civilização, sob os pontos de vista em que ella se manifesta.

Ha muito não vê a publicidade em Portugal obra tão curiosa como esta. Encontram-se descriptas n'ella as civilizações de todos os povos, taes como os seltas da Europa, os maias da America, os chinezes, os akadios, o hetheos, os povos antigos do oriente classico, os hellenos, os romanos, etc., etc., até nosos dias.

A interessante obra, a primeira no genero que sae á luz no nosso paiz, e que está conforme os ultimos dados da sciencia, será distribuida em fasciuculos quinzenaes n'uma bella edição feita na consideravel casa Libano da Silva & C.ª

O primeiro volume é de contos e prosas varias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todo quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso paiz.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a partir do mez de juth ASSIGNATURA PERMANENTE

Como brinde aos srs. assignantes d'esta valiosa obra que se inscreverem desde já, serão distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes:

Na estrada da vida

Sobre os joelhos

PASTELARIA E CONFEITARIA

DE
Manoel Joaquim Duarte Salvação

Rua direita, 5 a 7—BARCELLOS

Sendo uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia não só n'esta localidade como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc., etc., para onde exporta a miudo a **Especial Laranja de Doce de Barcellos**, magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queidinhas e outras especiaes variedades.

A confeção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu abricó de 1.ª qualidade.

Deposito de vinhos finos e do Douro qualidades es peciaes.—Conservas, Azeitonas em latas, Alvas em frascos e latas, Mostarda franceza, Doce de calda, Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender nas romarias, por ser o seu fabrico especial.

Continua a comprar e a vender sellos do correio servidos, antigos e modernos.

PHARMACIA MODERNA

DE

Delfino Pereira Esteves

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

Nella se encontram á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamadeiras, fundas, algalias, aguas minero-medicinaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 a 35—Rua Direita—BARCELLOS

TYPOGRAPHIA BRCELLENSE

DE

AUGUSTO SOUCASAUX

Rua Barjena de Freitas, junto ao Café Mattos

FORNECE ORA das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes.

Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte, tendo para isso muito material da mais perfeitas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos quer quanto fórma, quer quanto á côr.

FABRICA

DE

Fogos de artificio

J. B. FERNANDES

"Pindalho," da freguezia de Rori



Preços pechinchas, recommendaveis aos homens de festas. E' ver.

Ninguem ahi fabrica melhor fogo, no coucelho, e tão convidativamente para os snrs' consumidores.

Experimentem porque não se arrapenderão d'isso. Ahi vae uma tabella reguladora do

preços:

(POR DUZIA)

" e 2	700	Salva real.	1010
9 " e 1	600	0 " e 6	1010
3 " e 3	700	0 " e 4	80
3 " e 1 tiro	330	0 " e 3	650
3 estalos	200	9 estalos e 3 tiros	1000

Fogo preso tanto de vistas como macacos, a peça, 600 rs

Resebem-se encomendas pello correio e ás quintas feiras pessoalmente em Barcellos, em frente da pharmacia Vealle

Grande Estabelecimento

DE

GASPAR PINTO DE SOUZ & IRMÃO

Rua de Santo Antonio n.º 6

VILLA NOVA DE FAMALICAO

VARIADO sortimento de conservas, massas, ameixas e peras seccas. Queijo flamengo, rebuçados, cognacs, legitima canna Paraty recebida directamente, arroz, assucar, café, chocolate, vassouras, canella, pimenta, cominhos, pimentão, etc. etc.

Deposito de vinhos da REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL, no qual vende todas as marcas de vinhos de meza, finos, champagne, etc.

Grande sortimento de louças finas, havendo serviços para almoço, jantar, para lavatorios e um bonito sortido de chavenas de porcellana, cinzeiros, etc.

Variado sortido de jarras, em bonitos gostos, castiçaes, garrafas de chrystal e vidro, copos, calixes, abat-jours e torcidas para candieiros, moringas vermelhas, centros para mezas, pratos de vidro, paliteiros, tinteiros, galheteiros, etc.

Deposito de manteiga da fabrica CANNAS AFFONSO & C.ª, da Praia l'Arcora, uma das melhores do paiz.

Esplendida variedade de papeis para forrar salas, pelos preços da fabrica.

Ferragens para obras: pregos de ferro e arame, fechaduras, dobradiças, chumbo em barra, chumbadouros, etc., etc. Ferros de engomar, ferros de limpar animaes, panellas estanhadas, pás d'aço, tachas e tacholas. Rede de arame zincado, zinco em folha, arame e ferro para latadas, arame de picos para vedações, arcos de ferro para vasilhas, cravos, etc.

Completo sortimento de tintas para pintar obras, vernizes, brochas, vidros para vidraças, cimento, etc., etc.

Sortimento de botões de punhos, carteiras, sabonetes, pós para dentes, espelhos navalhas tezouras, cordas para violas, rebecas, cavaquinho, guitarra, etc.

Aprestes para escriptorio: livros em branco para commercio e particulares, cartei-raspara bolso, papel para cartas, optima tinta para escrever, em frascos e a retalho, co-da dores, livros para escolas, cadernos calligraphicos, livros e estojos para desenho, canetas, lapis, aparos, borrachas e pastas.

Vendem-se tambem livros scientificos e romances.

Estando em correspondencia com as principaes livrarias do paiz, encarrega-se de mandar vir de prompto quaesquer livros portuguezes ou estrangeiros, sem augmento de preço.

Têm tambem em deposito uma soberba colleção de livros de missa, modestos e de preços elevados.

Cartões de phantasia, perfumarias, etc.

Impressos para professores e confrarias.

Vendem-se estampas de santos, encaixilham-se retratos, espelhos, mappas, etc.

Companhia de seguros—FRATERNIDADE

Como agentes d'esta Companhia, uma das mais garantidas do paiz tomam seguros contra o risco de fogo em predios, moveis, negocios, joias Seudo os premios modicos.

No mesmo estabelecimento acha-se montada uma

TYPOGRAPHIA

que rivalisa com as melhores do paiz, para o que possui uma esplendida machina **Marrinoni**, minervas, guilhotina, machina de picar talões, uma colleção de typos allemães dos mais modernos e grande quantidade de cursivos, phantasias, etc., etc., encarregando-se de impressões de livros de luxo, relatorios, programmas, jornaes e toda a bualidade de impressos para confrarias, repartições publicas, facturas para commercio, réclames, cartões de visita, memoranduns, etc.

Para a execução de todos estes trabalhos, tem pessoal competentemente habilitado.

Officina de encadernação

montada com os mais modernos aprestes, tomando-se conta de livros para escolas, com mercio, de jurisprudencia, missa, pastas para escrever, concertos, etc. Envernizam-s mappas e encadernam-se missaes, com toda a perfeição e solidez.

Foi esta officina a preferida para a impressão da grande edição popular de **CARTILHA DO POVO**, do saudoso José Falcão, de CEM MIL EXEMPLARES, a maior que se tem feito no nosso paiz.

Sendo a divisa d'esta casa

Seriedade e barateza

procuram os seus proprietarios continuar a merecer a distincção do illustrado publico d'esta terra procurando envidar todos os esforços para bem servir a sua numerosa clientella.